

REDAÇÃO E EXPRESSÃO – 8.º ANO/EF

A Recuperação é uma estratégia do processo educativo que visa à superação de dificuldades específicas encontradas pelo aluno durante a Etapa Letiva.

Trata-se de uma oportunidade para que o aluno possa desenvolver as competências e as habilidades contempladas nos componentes curriculares e, dessa forma, alcançar o desempenho esperado.

Segue abaixo a relação de Objetos de Conhecimentos e Habilidades que serão verificados na Avaliação de Recuperação.

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>Estratégias e procedimentos de leitura</p> <p>Relação do verbal com outras semioses</p> <p>Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão</p>	<p>(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático — infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. — e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.</p>
<p>Estratégia de leitura:</p> <p>aprender os sentidos globais do texto</p> <p>Apreciação e réplica</p>	<p>(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, <i>posts</i> de <i>blog</i> e de redes sociais, charges, memes, <i>gifs</i> etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.</p>
<p>Efeitos de sentido</p>	<p>(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.</p>
<p>Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros</p> <p>Apreciação e réplica</p>	<p>(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições <i>on-line</i> (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.</p>

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
Estilo	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).
Textualização, revisão e edição	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
CAMPO ARTÍSTICO- -LITERÁRIO	<i>Extraordinário</i> . R. J. Palacio – Trad. de Rechel Agavino <i>Berimbau e outros poemas</i> . Manuel Bandeira (Seleção Elias José)

➤ SUGESTÕES DE ATIVIDADES

01. A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e dos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija crônica argumentativa em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**A amizade e as redes sociais**”. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

O que nos tornou amigos

Tudo começou por puro interesse. Quando os primeiros macacos se tornaram amigos, fizeram isso por motivos bem objetivos - ajudar uns aos outros em lutas contra rivais, no caso dos machos, e cuidar melhor dos filhotes, no caso das fêmeas. A amizade não passava de uma troca de favores. Agora pense nos dias de hoje: com você e os seus amigos, não é assim. Você tem amigos simplesmente porque gosta de estar na companhia deles, certo? Errado. Você continua fazendo amizades por puro interesse - no caso, alimentar o seu cérebro com uma substância chamada ocitonina.

Em algum momento da Pré-História, a relação com estranhos passou a ser necessária. Provavelmente, isso aconteceu no momento em que grupos de homínídeos começaram a se fixar em uma mesma região, e viver em grupos cada vez maiores. E foi aí que surgiu a forma mais primitiva de amizade.

[...]

Quando se conhece uma pessoa que lhe pareça confiável, o nível de ocitonina no cérebro aumenta. Isso faz com que a pessoa se sinta mais propensa a criar uma relação com o outro. Ou seja: graças à ocitonina, o cérebro aprendeu a transformar algo que era necessário à sobrevivência - a cooperação - em prazer.

Com a evolução, a amizade deixou de ser imprescindível à sobrevivência do indivíduo. No mundo atual, para obter comida, basta ir a um restaurante. Dá para fazer isso sozinho. Mas é muito desagradável, porque o cérebro está condicionado a fazer alianças. É por isso que procuramos amigos, mesmo que tecnicamente não precisemos deles.

"A ocitocina faz com que tratemos estranhos como se fossem nossa própria família. E a amizade é exatamente isso", explica o neurologista Paul Zak, da Universidade da Califórnia. Como tudo o que tem base biológica, a amizade afeta os sexos de maneiras diferentes. As mulheres produzem mais ocitocina do que os homens. E isso faz com que seu cérebro se organize para ter amizades profundas. Testes feitos no Instituto Nacional de Saúde Mental dos EUA apontaram que, nas mulheres, as áreas do cérebro ligadas a emoções e produção de hormônios se acendem quando existe a possibilidade de conhecer alguém novo. Nos meninos, isso não acontece. É por isso que as mulheres têm, sim, amizades mais intensas que os homens.

Disponível em <http://super.abril.com.br/comportamento/por-que-fazemos-amigos>. Acesso em: 24 ago.2016. (Adaptado).

TEXTO II

Quem tem amigo...

[...]

Perder é difícil. No futebol, no totó, no Karaokê, nas disputas mais inocentes. Perder amigo, namorada, perder tempo na vida, é tudo ruim. Mas é preciso aprender a conviver com as perdas profundas, ter certeza de que a vida segue em frente e o amanhã é sempre outro dia.

Amigos. Troço muito bacana. Minha avó dizia que quem tem amigo não morre à mingua.

E os melhores amigos são aqueles que sabem ficar por perto, mesmo mantendo a distância regulamentar...

PIMENTEL, Luís. 1º de Abril. Belo Horizonte: Dimensão, 2014. P. 47. (Fragmento).

TEXTO III

O cérebro comporta no máximo 150 amigos, divididos em grupos.

Do peito

5 amigos - São os íntimos, com quem você mais fala - e não hesitaria em ligar de madrugada ou pedir dinheiro emprestado. Para Aristóteles, 5 era o número máximo de amigos verdadeiros.

Grupo de empatia

15 amigos - São pessoas bastante importantes para você - se alguma delas morresse amanhã, você ficaria muito triste. Este grupo pode incluir gente do trabalho ou amigos de amigos.

Número típico

50 amigos - É o número de amizades mantidas pela maioria das pessoas, e também o tamanho médio dos agrupamentos humanos primitivos (como bandos de caça).

Limite

150 amigos - Máximo que o cérebro consegue administrar ao mesmo tempo. São as pessoas cujos nomes, rostos e características você consegue memorizar e acionar caso seja necessário.

Disponível em <http://super.abril.com.br/comportamento>. Acesso em: 24 ago.2016.

02. TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

A crítica é um gênero textual que tem como finalidade orientar o leitor de um jornal, revista, estimulando-o ou desestimulando-o a consumir um objeto cultural, isto é, um livro, um filme, uma peça de teatro, um concerto de música clássica, um show de rock...

CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES. Thereza Cochar. Português: Linguagens. 8.ºano. 8. ed. Reform. São Paulo: Atual, 2014. P.65 (Adaptado).

TEXTO II

O último livro de Bartolomeu

Pouco mais de um ano depois da morte do escritor mineiro Bartolomeu Campos de Queirós, chega ao leitor a obra póstuma “Elefante” em uma edição caprichada, acompanhada das ilustrações de Bruno Novelli.

O livro trata do mais universal dos temas: o amor. Um ser, um pequeno elefante, aparece no sonho do narrador e se apresenta assim: “sou filho do sonho e neto do sonho”. Juntos, os dois partem em uma aventura lírica e onírica pelas camadas de realidade que constituem a nossa imaginação quando estamos dormindo. Exploram florestas densas e mares agitados. “Eu sabia que tudo era sonho, mas não queria acordar. Busquei me proteger debaixo das asas da liberdade para não interromper a história que vivia sem escolher. É preciso se aninhar na liberdade para ganhar coragem e voar”, reflete o protagonista.

Tudo é pontuado pela prosa poética de Bartolomeu, uma das marcas do autor. Empregando muitas metáforas o autor desenvolve uma narrativa ao mesmo tempo fantástica e real, capaz de encantar crianças e adultos.

O texto brinda o leitor com pequenas pérolas como “tive medo de assistir o meu amor cair no mar e ser um navegante a se afogar. Contive meu desejo para não interditar a sua liberdade. O amor tem seus sofrimentos”.

No fim do livro, o protagonista depois de acordar, vê-se sozinho, seu amor foi embora.

CAZES, Leonardo. **O último livro de Bartolomeu**. O Globo, Rio de Janeiro, 23 mar. 2013. Prosa. P. 7 (Adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija uma crítica em modalidade escrita formal da língua portuguesa da obra *Uólace e João Victor*, de Rosa Amanda Strauz. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

03. TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

28 de agosto é o Dia Nacional do Voluntariado.

E, para o Instituto MRV, também é dia de fazer um agradecimento público a cada um dos 1.425 colaboradores do Grupo MRV que, atuando como voluntários, generosamente doam seu tempo, o trabalho de suas mãos e a sua solidariedade aos projetos sociais que apoiamos desde a fundação do Instituto em 2014. Ao todo, foram beneficiadas 15.370 crianças e jovens de forma direta e 46.110, de forma indireta. Projetos que transformam vidas por meio da educação e ajudam a construir um mundo melhor.

Projetos

- AVANTE | JUNTOS PELA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA
- DIA MRV VOLUNTÁRIOS
- DIREITO DE SABER
- EDUCAR PARA TRANSFORMAR

Dia MRV Voluntários

Dia das Crianças na Sede do Criança Esperança em Belo Horizonte construída e doada ao projeto pela MRV

Instituto MRV

Anúncio - Folha de S. Paulo – 28 ago.2017; Mundo A11.

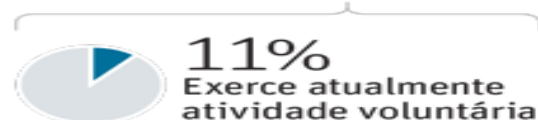
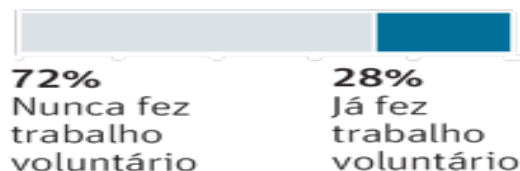
TEXTO II

11% dos brasileiros dizem fazer trabalho voluntário

Trabalhos voluntários envolvem atualmente 11% dos brasileiros, aponta pesquisa da Fundação Itaú Social feita pelo Datafolha. Mas sete em cada dez pessoas nunca fez esse tipo de atividade, sendo que os mais jovens — entre 16 e 24 anos— são os menos engajados.

VOLUNTARIADO

Perfil no Brasil



Principais motivos



Fonte: Pesquisa da Fundação Itaú Social, feita pelo Datafolha, com 2.024 entrevistas, em 135 municípios. Margem de erro de 2 pontos percentuais e 95% de confiança

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 07 mar. 2017.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir dos textos motivadores e dos conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, escreva Texto de opinião sobre o tema “A importância do trabalho voluntário para a construção de uma sociedade mais solidária.” Empregue a linguagem de acordo com a norma-padrão e outras características do gênero.

04. TEXTO MOTIVADOR

Smartphone é o melhor amigo de 49% dos adolescentes

Pesquisa aponta que, deste total, 36% priorizam o aparelho em vez de passar mais tempo com os amigos, a família ou outras pessoas importantes.

Qual é a primeira coisa que você faz ao acordar? A maioria dos jovens pertencentes à chamada Geração Z (de 16 a 20 anos) responderá: olhar o *smartphone* antes de qualquer outra ação. Para ser mais preciso, 49% dos brasileiros nessa faixa etária consideram o *smartphone* o seu melhor amigo. Desse universo, 36% priorizam o aparelho em vez de passar mais tempo com os amigos de carne e osso, a família ou outras pessoas importantes.

Esse cenário traz um alerta à sociedade sobre o limite do uso das tecnologias e no que isso pode ser prejudicial às relações interpessoais, por se tratar de uma geração que já nasceu imersa em um mundo conectado 24 horas por dia.

O nível de apego desses jovens ao aparelho móvel foi objeto de um estudo feito pela especialista em comportamento mente-cérebro e na ciência da felicidade pela Universidade de Harvard e psicóloga do departamento de psiquiatria do Hospital Geral de Massachusetts, Nancy Etcoff, em parceria com a Motorola, por meio do estudo *Phone Life Balance*.

A pesquisa ouviu 4.418 usuários de *smartphones* de quatro países: Brasil, Estados Unidos, França e Índia. Foram investigados os comportamentos e hábitos de utilização do celular de diferentes gerações para entender o impacto do equipamento nas relações com o usuário, com outras pessoas e com o ambiente físico e social.

“Essas tecnologias precisam ser vistas como ferramenta para alcançar algo, e não o fim. Ele não pode ser visto como um amigo, mas como uma das formas de alcançar esses amigos”, avaliou a gerente de projetos do Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (Cesar), Danielle Andrade.

A pesquisadora Nancy Etkoff também identificou nessa pesquisa os três principais comportamentos ligados aos *smartphones* que impactam as relações interpessoais: metade dos jovens entrevistados (49%) afirmou verificar o celular com mais frequência do que gostaria. No Brasil, esse percentual é de 48%; cerca de um terço (35%) disse passar tempo demais utilizando o *smartphone* (44% da geração Z). Contraditoriamente, 34% dos jovens acreditam que estariam mais felizes se passassem menos tempo no celular. Entre os adolescentes brasileiros, os números caem um pouco: 33% e 38%, respectivamente.

ARAÚJO, Mirella.

Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/noticias/cotidiano/Smartphone-melhor-amigo-dos-adolescente.aspx>. Acesso em: 11 jul. 2018. (Adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura do texto motivador e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija uma carta de leitor, dirigida ao editor do Portal de notícias, posicionando-se sobre o assunto abordado no Texto: o uso de *smartphone* pelos adolescentes. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista. Empregue a norma-padrão da língua portuguesa e outras características do gênero carta de leitor.

05. TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

A GERAÇÃO QUE JÁ VEIO AO MUNDO CONECTADA

Nascidos a partir de 2000 não enxergam barreiras na tecnologia e influenciam hábitos e padrões de consumo

Nascidos a partir do ano 2000, são conhecidos como nativos digitais, geração Z, *milenials*, *globalists* e tantas outras definições. Dos mais complexos artigos acadêmicos a confusos textos em *sites* e *blogs*, todos estão tentando entender quem são as crianças e os adolescentes que incorporam com facilidade tecnologias que um senhor de 20 e tantos anos teria dificuldade de absorver. Uma das corajosas que se aventuram nesse mundo é a analista de tendências Carolina Althaller, da agência *WMcCann*.

“Eles enxergam a tecnologia e as redes como um meio. Usam o *on-line* como ferramenta para se manter conectados, não como um fim”, explica.

Mais do que com tecnologia, nativos digitais têm uma relação inédita com a informação. Dominando a internet, a geração anterior, chamada de Y, abriu caminho para que, além de consumidores, todos fossem produtores de conteúdo. E em grande volume.

De acordo com estudo da consultoria norte-americana *Qmee*, a cada minuto que passa são geradas, em média, 72 horas de vídeo no *YouTube*, 41 mil *posts* no *Facebook* e 3,6 mil fotos no *Instagram*.

Essa é a quantidade de informação que deixou a geração Y com problemas de ansiedade crônica, mas que os nativos digitais parecem ser os primeiros a conseguir filtrar e processar.

É uma juventude que tem uma vida digital, mas com o bom senso de buscar experiências fora do mundo virtual, avalia Bruna Paulin, pesquisadora de comportamento que ministra, na PUCRS, o curso “De Elvis a Justin Bieber: comunicação, consumo, cultura e juventude”.

“O mundo digital e o real se misturam, acaba sendo uma coisa só”, completa.

ALVES, Lauro. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2013/08/a-geracao-que-ja-veio-ao-mundo-conectada-4253788.html>>. Acesso em: 10 mar. 2018. (Adaptado).

TEXTO II

VÍCIO EM SMARTPHONE NÃO EXISTE, DIZ PESQUISADOR

De acordo com novo diagnóstico, é a interação social que causa dependência. E nos *smartphones* está disponível de forma ilimitada. Há um novo veredito no mundo da tecnologia. De acordo com Samuel Veissière, pesquisador da Universidade McGill, no Canadá, e especialista em antropologia cognitiva, as telas não criam um vício em tecnologia, mas sim em contato social. Para ele, estar conectado com outros seres humanos é um desejo evolutivo. Foi necessário que essa característica prevalecesse para que a espécie continuasse a sobreviver. Assim, ele revisou dezenas de estudos a respeito do vício em *smartphones* e concluiu que a “nomofobia” — termo que descreve a dependência destes aparelhos — é criada pelos aspectos sociais dos aparelhos. Logo, os celulares funcionam como uma adaptação das necessidades primitivas e a tecnologia é apenas o aspecto secundário. “Gostamos de nos comparar, de saber dos outros, de competir”, disse. “O problema dos *smartphones* é que a tecnologia dá acesso excessivo a algo que desejamos muito”, completa.

LOPES, André. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/tecnologia/>>. Acesso em: 28 fev. 2018. (Adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um artigo de opinião sobre o tema “Os jovens e a tecnologia: como controlar as novas multimídias e não ser controlado por elas.” Empregue a linguagem de acordo com a norma-padrão e outras características desse gênero textual.

06. TEXTO MOTIVADOR

Tecnologia é chave para acelerar inovação na escola, diz especialista americano



As escolas devem ter tecnologia suficiente para se conectar com outras instituições de ensino do país e do mundo, esse recurso democratiza o acesso à informação e permite o compartilhamento de materiais de ensino e de boas práticas didáticas.

A proposta da Casa Branca, que começou na segunda gestão Obama, em 2013, é conectar os alunos e os professores de todo o país até 2018 por meio de internet e de tecnologia nas escolas. Richard Culatta, especialista à frente do projeto dos EUA, batizado de *ConnectED*, até 2015, esteve no Brasil para um evento da Fundação Lemann, ONG que defende a internet de alta velocidade nas escolas públicas brasileiras.

Em entrevista ao *Jornal Folha de S. Paulo*, Richard Culatta disse que a tecnologia é um elemento-chave para acelerar a inovação na escola. “Não se trata apenas de fornecer acesso ao conteúdo digital”. A tecnologia possibilita ferramentas para ajudar os alunos a executar projetos, a explorar e resolver problemas. Também cria ferramentas para auxiliar os professores a personalizar a experiência de aprendizagem de acordo com as necessidades de cada aluno. E, ainda, fornece uma conexão para que as famílias compreendam como os alunos estão progredindo, o que possibilita contribuir de maneira mais eficaz para a aprendizagem em casa.

A tecnologia também fornece acesso virtual a recursos e a especialistas que podem não estar disponíveis atualmente em todas as escolas. Também é essencial melhorar nossas avaliações, assim como aprimorar outras partes do ecossistema de aprendizagem. A tecnologia abre muitas opções para novos tipos de avaliações. Por exemplo, as avaliações *on-line* podem ser adaptáveis ao nível do aluno. Além disso, esse modelo permite uma avaliação em tempo real, algo extremamente útil para identificar alunos que precisam de ajuda adicional.

Atualmente, todos os alunos têm as mesmas atividades ao mesmo tempo e deixamos a aprendizagem variar, alguns conseguem, outros não passam. E se nós permitíssemos que todos os alunos tenham bom desempenho, mesmo que uns demorem mais do que outros? Eu gostaria que os alunos pudessem acompanhar o que têm realizado para receber recomendações sobre atividades que devem fazer com base em suas necessidades e interesses. “Os alunos vão se envolver uns com os outros, e com seus pares de todo o país e do mundo, para se tornarem culturalmente mais competentes e prontos para viver em um mundo globalmente conectado.”

RIGHETTI, Sabine. Disponível em: <<http://arte.folha.uol.com.br/educacao/2016/11/27/inovacao/#escolas-conectadas>>
Acesso em: 24 ago. 2018. (Adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura do texto motivador e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija uma carta de leitor, dirigida ao editor do *Jornal Folha de S. Paulo*, posicionando-se sobre o assunto abordado no Texto: “O uso da tecnologia para a inovação na aprendizagem”. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista. Empregue a norma-padrão da língua portuguesa e outras características do gênero carta de leitor.